



DOI: <https://doi.org/10.26694/cadpetfilo.v16i32.7351>

O SUPER HOMEM COMO PRODUTO DA CULTURA DE MASSA NO FILME “SUPERMAN, O FILME” DE 1978

Superman as a product of mass culture in the "Superman: The Movie", 1978

Débora Maria de Macêdo Dantas¹

RESUMO

Este projeto tem como proposta através da Análise Crítica do Discurso (ACD), analisar como é construída a imagem do personagem Superman como produto criado pelo mass media no filme “Superman, o filme” lançado no ano de 1978. O cinema é um dos maiores pilares do entretenimento e capaz de influenciar significativamente na vida humana. Presente em muitos momentos e âmbitos do cotidiano, em uma sociedade de modelo econômico capitalista, o conteúdo cinematográfico se torna uma mercadoria para conquistar o público geral em uma narrativa atraente. Para alcançar o objetivo deste projeto é necessário identificar como é construída a imagem deste super herói voltado para o consumo de massa.

Palavras-chave: Mass Media; Superman; Cinema; Mercadoria

ABSTRACT

This project proposes, through Critical Discourse Analysis (CDA), to analyze how the image of the character Superman is constructed as a product created by the mass media in the film “Superman, the movie” released in 1978. The cinema is one of the greatest pillars of entertainment and capable of significantly influencing human life. Present in many moments and areas of everyday life, in a society with a capitalist economic model, cinematographic content becomes a commodity to win over the general public with an attractive narrative. To achieve the objective of this project, it is necessary to identify how the image of this superhero aimed at mass consumption is constructed.

Keywords: Mass Media; Superman; Cinema; Comodity

¹ UFPI. E-mail:



INTRODUÇÃO

A indústria tem suas próprias noções, suas próprias ideias, por vezes não baseado em uma premissa de vender o que seria correto ou errado, mas vender aquilo que dá lucro ou que pelo menos acreditem como potencial para o mesmo, de acordo com o que pensam serem os valores comprados pela sociedade.

Um dos maiores recursos utilizados pela indústria, é o que chamam de “*mass media*” ou “mídia de massa”. O conjunto de meios de comunicação a exemplo de rádio, revistas, jornal, cinema, televisão, redes sociais, internet, tem como objetivo alcançar o máximo de pessoas possível. Produzir uma mensagem que tenha a capacidade de incluir quanto mais gente conseguirem.

O mass media de acordo com Edgar Morin (2008)², não visa ser um produto para a elite, um material de difícil entendimento que provoque debates intelectuais sisudos, densos, consistentes, mas sim, algo de um entendimento mais geral voltado ao que seria considerado popular. Um conteúdo que consiga mais genericamente atingir o maior número de consumidores para seu respectivo material. O que seria tido como culto se destacaria ao ordinário e comum, portanto, específico e até mesmo distante, da realidade que envolve o popular. Sobre o comportamento condicionado a dinâmica que vai recompensar tal conduta que dialogue em torno de seus preceitos estabelecidos, independente, de sua percepção real em nome da opinião vigente com o objetivo de adquirir bens materiais, Bauman diz:

Se a cultura consumista é o modo peculiar pelo qual os membros de uma sociedade de consumidores, pensam seus comportamentos, ou pelo qual se comportam de forma “irrefletida”- ou, em outras palavras, sem pensar no que consideram seus objetivos de vida e o que acreditam ser os meios corretos para alcança-lo, sobre como separam as coisas e os atos que descartam como irrelevantes, acerca de o que os excita e os que deixa sem entusiasmo ou indiferentes, o que os atrai e o que os repele, o que os estimula a agir e o que os incita a fugir, o que desejam, o que temem e em que ponto temores e desejos se equilibram mutuamente-, então a sociedade de consumidores representa um conjunto peculiar de condições existenciais em que é elevada a probabilidade de que a maioria dos homens e mulheres venha a abraçar a cultura consumista em vez de qualquer outra, e de que na maior parte do tempo obedeçam os preceitos dela com a máxima dedicação (BAUMAN, Zygmunt, 2008, pág.70).

² MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo – Neurose e Necrose**. 11^a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018, p. 12



Ela age de acordo com o que pensava ser a percepção da maioria com o objetivo de ganhar sua aprovação, afinal, neste mundo, se quiser ter acesso a determinados privilégios materiais, é necessário o máximo de aprovação pública possível.

Um jornalista ao estruturar a forma que irá finalizar a notícia, também acaba se tornando o próprio *gatekeeper*, pois ele irá selecionar como a matéria será feita, mesmo que de uma maneira inconsciente, o modo como ele constrói a ordem de apresentação dos fatos, a quem dar mais lugar para expressão, o foco que colocará em determinados aspectos, a ênfase, as imagens selecionadas. As palavras que escolhe acabam por variadas vezes exercendo sua influência e podem alterar a percepção do consumidor.

Nos filmes, os responsáveis, são o diretor, produtores, roteiristas. Querendo ou não o ser humano acaba sendo por vezes conduzido a sua própria subjetividade, seu inconsciente, sem que ele perceba. E isto pode transparecer em seu trabalho. Na premissa também da historicidade, na qual as pessoas apresentam características, perguntas, preocupações e olhares que fazem parte constituinte e típica de seu próprio tempo (BARBOSA, RÊGO, 2017)³. É comum nos depararmos com, por exemplo, interpretações do futuro nas quais as pessoas tomam por referência tecnologias de seu próprio tempo, como salas de controle de naves espaciais ainda com televisores de tubo. Este aspecto é um fator que pode ser refletido na execução das obras.

O ser humano é uma criatura de narrativas, sejam elas nos âmbitos pessoal, cultural, profissional, até mesmo político. Pode ser envolvido pela forma como uma história é contada, seus personagens e temas, por isso o meio cultural acaba se tornando um dos maiores meios de difusão de entretenimento e perspectivas no meio cultural. Sobre este aspecto Walter Benjamin reforça:

Seu agente mais eficaz é o cinema. Mesmo considerando sob forma mais positiva — e até precisamente sob essa forma — não se pode apreender a significação social do cinema, caso seja negligenciado, o seu aspecto destrutivo e catártico: a liquidação do elemento tradicional dentro da herança cultural.”(BENJAMIN, Walter, 1975, pág. 14).

A indústria cultural, por vezes, é uma produtora de produtos feitos para serem

³ BARBOSA, Marialva Carlos; RÊGO, Ana Regina. Historicidade e Contexto em perspectiva Histórica e Comunicacional. **Revista Famecos**, v. 24, n. 3, p. ID26989-ID26989, 2017. <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/26989/15697>> (último acesso em 12/10/2025).



consumidos pela massa, por vezes se padronizando e se repetindo várias vezes a fim de chegar o mais perto possível de assegurar seu público, criar a necessidade de algo geral, comum, e funciona de certa forma como qualquer outra indústria cujo objetivo é o lucro, por vezes sendo capaz de sacrificar o que seria arte, reflexão, em nome do ganho capital. Sobre este tópico, os filósofos e sociólogos Adorno e Horkheimer afirmam:

Sob o poder do monopólio, toda cultura de massas é idêntica, e seu esqueleto, a ossatura conceitual fabricada por aquele, começa a se delinear. Os dirigentes não estão mais sequer muito interessados em encobri-lo, seu poder se fortalece quanto mais brutalmente ele se confessa de público. O cinema e o rádio não precisam mais se apresentar como arte. A verdade de que não passam de um negócio, eles a utilizam como uma ideologia destinada a legitimar o lixo que propositalmente produzem. Eles se definem a si mesmos como indústrias, e as cifras publicadas dos rendimentos de seus diretores gerais suprimem toda dúvida quanto à necessidade social de seus produtos.” (Horkheimer, Max e Adorno, Theodor W. 1985. pág. 114).

O cinema é considerado por muitos uma forma de arte, a sétima arte, mais precisamente. Criado pelos irmãos Lumière, o aparelho chamado de cinematógrafo foi responsável por um grande marco na história mundial. A primeira exibição paga deste advento ocorreu no dia 28 de dezembro de 1895, na qual foi exposta ao público uma série de dez filmes que tinham uma duração de 40 a 50 segundos. Houve registros de exibições semelhantes de outros inventores que ocorreram até mesmo antes da dos irmãos Lumière, como por exemplo, a de Max e Emil Skladanowsiky na Alemanha. Contudo a daqueles se popularizou, ocasionando em um significativo fenômeno.

Com o avançar da tecnologia, o “cinema” foi se desenvolvendo cada vez mais, os primeiros efeitos especiais, foram acrescentados por um ilusionista de nome George Méiles, que acabou por se tornar o primeiro grande produtor de filmes ficcionais. Mais nuances, recursos, continuaram a ser implementados, refinados, lapidados, a fim de aprimorar aquele novo espaço para a imaginação e narrativas humanas, até chegar no conceito e estrutura que conhecemos hoje, com todos os novos maquinários, programas digitais efeitos, elementos técnicos e subjetivos que são utilizados para dar forma a este meio.

Recursos feitos para capturar a atenção do público que deixava para trás a realidade para imergir no universo apresentado pelas telas. Um espetáculo para cativar sua atenção.



(MELO, 2017)⁴. O autor Walter Benjamin, a respeito das possibilidades oferecidas pelo cinema afirma:

Alargando o mundo dos objetos dos quais tomamos conhecimento, tanto no sentido visual quanto auditivo, o cinema acarretou em consequência, um aprofundamento da percepção. E é em decorrência disso que as suas realizações podem ser analisadas de forma bem mais exata e com um número bem maior de perspectivas do que aquelas oferecidas pelo teatro ou a pintura (BENJAMIN, Walter, 1975, pág. 28).

É possível ver a influência que tal meio exerce na sociedade diariamente. Muitas são as frases consideradas icônicas vindas das obras cinematográficas, que são em tantas vezes facilmente reconhecidas. Em variadas ocasiões basta fazer uma pose e inúmeras pessoas, quer gostem de tal obra ou não, identificam rapidamente a qual filme pertencem, e assim por diante.

Melodia, silhueta, cores, esses e outros tantos recursos e atributos são capazes de tornar-se parte da memória e do dia a dia. Personagens podem ser vistos estampando inúmeros produtos, camisetas, canecas, capas de celulares, pôsteres, lancheiras... todo um merchandising pode ser trabalhado com suas imagens, parceria com redes de lanchonetes, cafés temáticos, até mesmo podem aparecer em campanhas governamentais.

Brinquedos, acessórios, moda em geral, nem mesmo excursões turísticas escapam do potencial de lucro. Existem passeios por tanto estúdios famosos de Hollywood como em locais de filmagem que fizeram então parte das obras cinematográficas exibidas. Na Nova Zelândia por exemplo, foram feitas campanhas por parte de empresas de turismo para que viajantes do mundo visitassem as paisagens que chamaram de país da eterna Terra-Média.

As obras cinematográficas são uma das principais formas de entretenimento no mundo todo. Esses produtos audiovisuais são capazes de repercutir no globo e são criados de acordo com a lógica de agradar o máximo de pessoas possível com o conteúdo exibido neles, em relação a esta lógica Morin comenta:

Em outro sentido, a produção cultural é determinada pelo próprio mercado. Por esse traço, igualmente ela se diferencial fundamentalmente das outras culturas: estas utilizam também e cada vez mais o *mass-media* (impresso, filme, programas de rádio ou televisão), mas tem caráter normativo: são impostas autoritariamente (na escola, no catecismo, na

⁴ MELO, Petra Pastl Montarroyos De. **CINEMA DO MEDO: Um estudo sobre as motivações espectatoriais diante dos filmes de horror**. 2017. Tese (Doutorado em Comunicação) - Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Franca, 2017, p. 33.



caserna), sob a forma de injeções e proibições. A *cultura de massa*, no universo capitalista, não é imposta pelas instituições sociais, ela depende da indústria, do comércio, ela é proposta (MORIN, Edgar, 2018, pág.36).

Tem o poder de impactar não somente as pessoas da época em que o filme estreia, mas também as gerações futuras. E acaba por levar a elas uma das perspectivas sobre seu tempo histórico e percepção.

A obra “O senhor dos anéis” do professor Tolkien se passa em uma terra fictícia, e já era extremamente popular. Com os filmes lançados no de 2001, que possuem como diretor o famoso Peter Jackson, aquele cenário verdejante se popularizou e atualmente existem *tours* específicos para estes locais, movimentando a economia do país e o tornando um ponto muito procurado, para que os amantes deste universo pudessem experimentar em realidade o mundo que viram nos cinemas.

Quantos aficionados não enfeitam suas estantes e quartos com base em um filme querido e significativo para eles? Qualquer coisa que remeta a sua obra vale. Tudo para ter um pedacinho daquele universo mais próximo da sua vida. O cinema, os meios culturais em geral, são capazes de exercer uma considerável influência no aspecto social do ser humano. Os filmes são uma mercadoria precisamente pensada para atrair e capturar o público. Um dos pontos enfatizados por Edgar Morin é a correlação existente entre o ganho financeiro do cinema com a sua utilidade pública., sobre isso, ele afirma:

É para e pelo lucro que se desenvolvem as novas artes técnicas. Não há dúvida de que sem o impulso prodigioso do espírito capitalista, essas invenções não teriam conhecido um desenvolvimento tão radical e maciçamente orientado. Contudo, uma vez dado esse impulso o movimento ultrapassa o capitalismo propriamente dito; no começo do Estado Soviético, Lenin e Trotsky reconheceram a importância social do cinema. A indústria cultural se desenvolve em todos os regimes, tanto no quadro do Estado, quanto na iniciativa privada (MORIN, 2018, p. 12).

Mexem com seu inconsciente, feitos para cativar o público, conquistá-lo. Mensagens podem ser transmitidas através de seus personagens para os consumidores, por vezes, mesmo em determinados meios, as ideias, apresentam dificuldades em ter o alcance e o impacto que é possível em uma no conceito glamouroso de uma tela de cinema.

Uma fórmula clássica das histórias, é a narrativa do herói, um arquétipo



extremamente popular, que faz com que inúmeras pessoas desejem acompanhar sua trajetória, torcer por ele, entender seus sentimentos e intenções, se apegam a ele. Um personagem que luta pela bondade e justiça, capaz de resistir a maldade e derrotar qualquer tipo de vilania.

A criação de símbolos pela cultura de massa não é uma novidade. Incontáveis são os ícones que fazem parte da estrutura do imaginário do entretenimento, muitos protagonistas destinados a grandes feitos, associados a bondade, justiça, força, e tantas outras qualidades. São capazes de arrebatam milhares de fãs ao redor do mundo, seja na sua época, ou mesmo gerações posteriores, que vão pensar nas obras nas quais aparecem. Suas frases, conceitos, história.

Uma das figuras mais marcantes de toda a ficção é o Superman. Assim como outros personagens que constituem a cultura do entretenimento mundial, o herói foi construído de acordo com o arquétipo já mencionado, seu design, origem, propósito, toda a fundamentação do seu caráter e ações. Ao longo das décadas, cativou e continua a arrebatador muitos admiradores. Também é um personagem extremamente rentável, os produtos feitos em torno dele, o marketing gerado, os produtos vendidos são extremamente significativos, sendo desta forma, comercialmente, muito lucrativo.

Figura 1 - Produtos comerciais do Superman



Fonte: <https://midlifecrisiscrossover.com/2016/06/14/superman-celebration-2016-photos-4-of-5-return-to-the-super-museum/>

O Superman é um personagem originalmente criado para os quadrinhos, publicados pela DC Comics, aparecendo pela primeira vez na revista “Action Comics” em junho do ano de 1938. O super-herói foi criado por Jerry Siegel e Joe Shuster. Curiosamente, o

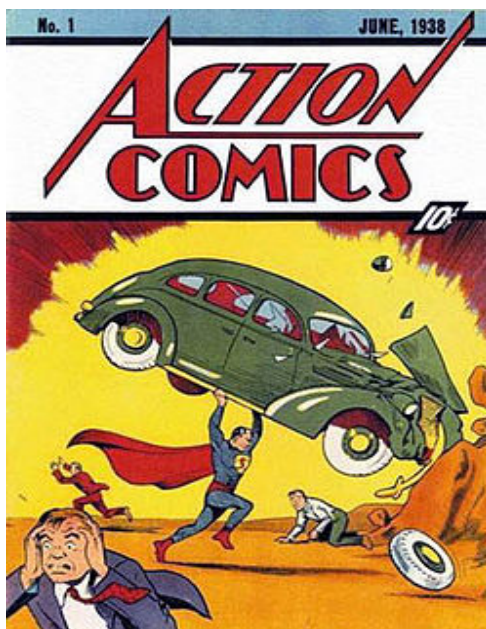
primeiro esboço do conhecido bom moço por excelência, na verdade, foi pensado como um supervilão que tentaria com seus poderes manipular e dominar a humanidade.

No ano de 1933, Siegel reescreveu o personagem e já que colocou nos moldes mais conhecidos. Ao invés de malfeitor, ele seria o mocinho. Mas, o filho de Krypton ainda passou por numerosas reformulações na mão de seus criadores, e o super-herói, ainda assim, continuava sendo rejeitado, até que cinco anos depois, finalmente conseguiu sua publicação.

Foi um sucesso imediato com tiragem de 200 mil exemplares, em um país no qual, na época, ainda não era tão familiarizado com revistas em quadrinhos. Na verdade, ao se popularizarem, eram conhecidas como um entretenimento descartável, barato.

Muitas foram as mudanças, voltas e reviravoltas que ocorreram com o personagem ao longo das décadas. Nas versões criadas por Siegel e Shuster, era agressivo, brusco. Agia com muito mais violência em relação a suas versões posteriores, nas quais atribuíram a ele código de ética, valores morais, senso de justiça, a romantização dos ideais, o que também incluiu o editor Whitney Ellsworth o código de que seus personagens estavam proibidos de matar, o que incluía Superman.

Figura 2 - Capa da revista “Action Comics” com a primeira aparição do super homem nos quadrinhos



Fonte: https://pt.wikipedia.org/wiki/Action_Comics_1

Se tornou um dos maiores e mais populares personagens da cultura pop ocidental, ilustrado nos quadrinhos com todas as suas fases. Foi para o rádio, cinema, séries de televisão, séries animadas, produtos, marketing, propagandas, brinquedos, itens de



vestuário, se propagando através do tempo e mundo, traduzido para várias línguas e valorizado por tantos, um grande alicerce da indústria, sendo colocado também como um dos fenômenos da cultura de massa. “Multiplicando as cópias, elas transformam o evento produzido apenas uma vez num fenômeno de massas” (BENJAMIM, 1975).⁵

METODOLOGIA

Este é projeto de natureza empírica será executado sobre o prisma da Análise Crítica de Discurso (ACD), com caráter qualitativo para analisar em profundidade o material selecionado. Método este que possibilita observar o produto de entretenimento ao qual o público é exposto, e através de todas as suas perspectivas, singularidades, detalhes, de todas as suas particularidades, entender a mensagem que é passada para o público, sob que prisma é apresentado o tema na obra escolhida, assim como é construída a imagem do Superman para o público. O objeto de estudo seleciona para o presente trabalho é a obra cinematográfica estadunidense: “Superman, o filme” lançado em 15 de dezembro do ano de 1978. O longa conta a história de origem do personagem, assim como engloba sua primeira aparição como o herói na vida adulta. Se enquadra nos gêneros: ação, aventura e ficção científica. Dirigido pelo nova-iorquino Richard Donner, e produzido pela Warner Bros; Dovemead Limited, Film Export A. G, e International Film Productions e estrelado pelo ator Christopher Reeve.

Figura 2 - Capa do filme Superman versão cinematográfica de 1978

⁵ BENJAMIM, Walter, *A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução*. São Paulo: Abril Cultural, 1975, p 14.



Fonte: <https://www.omelete.com.br/filmes/superman-o-filme-1978>

REFERENCIAL TEÓRICO

Este projeto de estudo tem como um dos métodos norteadores a Análise Crítica do Discurso (ACD) abordagem esta que se concentra na descrição, explicação das práticas de poder, abrangendo tanto o aspecto metodológico quanto teórico. Neste tipo de análise não existe uma fórmula precisa que deva ser seguida à risca, abrangendo as variadas etapas que se mostram na construção e resultado final do produto em questão. Uma de suas principais características é a interpretação dos textos nas práticas sociais, a investigação do discurso vendido no texto e sua relação com sua natureza de preocupação social.

A linguagem é uma prática social, há uma conversação entre o discurso e a estrutura social que pode impactar na realidade vivida. (FAIRCLOUGH, 2003). ⁶Apresenta um modelo de análise tridimensional, no qual vai para além do aspecto gramatical, que implica em texto, prática discursiva e prática social.

Uma outra ótica selecionada para a realização deste projeto, é o conceito do antropólogo, sociólogo e filósofo Edgar Morin de cultura de massas, na qual explora a maneira como variados materiais do ramo do entretenimento chegam até seu público. Nela estão inclusos os mínimos detalhes, o que engloba desde seu conceito inicial, até o produto final que será exibido ao público e reproduzido nos meios populares.

Todas as minúcias contam, todo o processo de construção deste material. (MORIN,

⁶ FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001, p. 22
MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo – Neurose e Necrose**. 11^a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018, p. 12



2018). Dele fazem parte, por exemplo, o ângulo escolhido pelo diretor de filmagem, a forma como os atores estão posicionados, o efeito da luz, suas cores e intensidade, a maneira como o diálogo é colocado, estruturado, o tempo de tela de cada personagem, a trilha sonora capaz de conduzir o seu telespectador a momentos de suspense e horror, assim como a climas descontraídos e divertidos. Nesta vertente também é mencionado Bauman.

Também tem como norteador as perspectivas do ensaísta e crítico literário Walter Benjamin, a respeito e os conceitos de indústria cultural dos filósofos e sociólogos: Theodor Adorno e Max Horkheimer.

ANÁLISE

Quando o filme se inicia, nos deparamos com um filtro preto e branco, cortinas são abertas vagarosamente, em um tom solene. O período que se revela na tela de cinema sob as cortinas é junho de 1938, então mostra a capa da “Action Comics” revista na qual o super-herói fez sua primeira aparição, que é então aberta pelas mãos de uma criança, que passa a narrar o conteúdo escrito da revista. Remetendo a nostalgia, uma forma de alcançar seu público que costumam começar a consumir tal produto logo na infância e o carregam junto no decorrer do tempo, fazendo com que os que já eram adultos na época do filme pudessem retornar ao passado, quando conheceram seu querido herói.

Já nas primeiras frases, é mencionada a ruína em que a cidade se encontrava devido à grande depressão e como ali o Planeta Diário, jornal no qual o Superman irá se envolver no futuro da trama, se destaca. “Em tempos de medo e confusão, o trabalho de informar o público era uma responsabilidade do Planeta Diário, um grande jornal metropolitano, cuja reputação por sua clareza e verdade haviam se tornado símbolo de esperança para a cidade de Metrópoles”.

Neste trecho já é evidenciado o problema que afligiu a tantos americanos na década de 30, o que permite conectar com o país de uma forma bem estreita. Confere credibilidade e atribui um senso de justiça ao local que será uma parte importante da vida do herói, o associando a um ambiente de estimado valor.

Logo então os créditos são apresentados e se distanciando daquele mundo através das estrelas e planetas, no vasto espaço sideral, em uma localização bem distante dali. O telespectador vai sendo transportado até o planeta Krypton, terra natal do protagonista. Ao



alcançar este planeta, nas edificações daquele mundo, uma voz masculina se manifesta, pertence a um homem elegante de cabelos brancos, ele denuncia os crimes de três réus, os acusa dos males que causaram naquela terra, traição e rebelião.

O propósito era declarar a sentença daqueles vilões terríveis, que possuíam ódio pelos seres em geral: Non, Mulher Ursa, general Zod. À medida que se pronunciavam a sentença é se aproxima do fim, culpados, faltando somente o voto do acusador, o homem conhecido como Jor-El.

Zod, o idealizador lhe faz uma proposta, um cargo na nova ordem que pretendia instaurar, mas então notando a inutilidade de suas palavras, sua oferta se torna uma ameaça não somente a Jor-El, mas a seus herdeiros. Uma cúpula se abre, a condenação é executada, sendo aprisionados e exilados na chamada Zona Fantasma, “uma eterna morte em vida”.

Com efeitos especiais, fazem com que as roupas dos cidadãos daquele local se destaquem das dos terráqueos com efeitos de luz como se irradiassem brilho evidenciando a distância das culturas, tornando mais temática a diferença de cenários. O familiar “S” que reconhecemos como característico na roupa do super-herói, estampa as vestes de seu pai.

Embora se vangloriem de terem despachado os malfeitores, Jor-El tem uma preocupação mais urgente, ele enfatiza a sentença do planeta Krypton, que segundo ele, irá colapsar em breve, cerca de 30 dias, explodir como se nunca houvesse existido, não o levam a sério e o descredibilizam. A decisão do conselho é definitiva, é ameaçado por um de seus companheiros que seria acusado de insurreição e sentenciado a mesma “Zona Fantasma” a que banira os vilões.

Ele então, acata a decisão e nem Jor-El, nem sua mulher, criarão, segundo eles, um estado de pânico. É mostrado então, um bebê nos braços da mãe, em um manto já com as cores icônicas, vermelho, azul e amarelo que virão a constituir seu uniforme. Para que sobreviva, Jor-El e sua mulher decidem enviar o seu bebê a Terra em uma nave. Não poderão acompanhá-lo, o tempo não era suficiente, ambos já haviam aceitado sua sina.

A mãe questiona o porquê o destino da criança seria a tal lugar, cujos meios tecnológicos estavam tão distantes dos deles, considerados até mesmo primitivos. O pai explica, a atmosfera do planeta vai supri-lo dando vantagem, desafiando sua gravidade. Um menino diferente dos outros, com maior força, maior velocidade. Quando ela demonstra preocupação com a sua solidão, o pai a conforta dizendo que ele jamais estará sozinho. Ele



deposita um cristal, que transmitirá mensagens ao menino.

Os membros do conselho pela primeira vez possuem dúvidas a respeito da premonição de Jor-El. O planeta está prestes a colapsar, os pais se despedem, um outro cristal é adicionado, ao contrário dos outros que são transparentes, este apresenta a coloração verde, kryptonita, em seu planeta original é só mais um mineral comum, mas na Terra, a única fraqueza do menino que virá um dia a ser conhecido como “O Homem de Aço”.

Tudo se torna vermelho, já não há mais tempo. O menino precisa ser enviado, as estruturas começam a ruir, os pais se abraçam enquanto a nave contendo o bebê vai se fechando, estilhaços, gritos, pessoas correndo desesperadas, despencando pelas rachaduras no solo e então o momento fatídico ocorre e o planeta em uma terrível explosão deixa de existir, o único sobrevivente é o pequeno Kal-El que agora singra o espaço. As origens trágicas do herói causam comoção em quem assiste, e as palavras do pai, são capazes de surtir um efeito engrandecedor, assim aumentando as expectativas do público em relação ao herói.

O bebê é mostrado dentro da cápsula, enquanto isso, a voz de Jor- El pode ser ouvida, explicação sobre os cristais e seus poderes vão sendo explicados. Poucos minutos depois, para o telespectador, já não há mais um bebezinho pequeno, mas, um menininho mais desenvolvido, e a voz de seu pai, segue passando seu conhecimento ao menino inconsciente, explicando seus poderes, suas habilidades. Ele também fala sobre guerras interplanetárias, e que cada lugar possui suas próprias leis de espaço e tempo, portanto, a criança estaria proibida de interferir na história humana, um completo oposto a imagem conhecida do Superman.

A nave finalmente alcança a atmosfera terrestre e atinge seu solo. O impacto faz com que um carro que passava tenha de parar abruptamente. Um casal mais velho sai do veículo, eles veem o rastro deixado pela nave e estão chocados. A nave está aberta e de lá sai esta pequena criança despida e de pé com os braços abertos. O casal cujos nomes se revelam Jonathan e Martha Kent, conversa sobre a origem do menino, o marido sugere que procurem a família dele, a esposa quer cria-lo como filho deles, ela está contente.

O marido demonstra receio. Enquanto discutiam sobre o assunto, o “macaco” utilizado para sustentar o carro desaba, quase esmagando Jonathan Kent, mas para a surpresa dos adultos, o carro não só não desaba como é levantado e na extremidade, com



um sorriso no rosto, aquele menininho vindo do espaço é quem está segurando o pesado veículo de metal com uma facilidade espantosa.

Neste momento é possível perceber que em poucos minutos nesta nova terra, o pequeno Kal-El já é colocado não como uma ameaça alienígena, mas como uma presença benigna neste mundo, numa demonstração que revela uma natureza inocente e bondosa. Naquele momento já com os primeiros humanos que encontrou, uma vida foi salva. Já assim indicando pistas sobre o impacto que aquela criança causará na sociedade humana.

Anos se passam, o filho de Jor-El, agora conhecido como Clark Kent, é um jovem adolescente, ele observa os jogadores do time de futebol americano da escola e líderes de torcida empolgados comemorando, em estado de euforia, enquanto ele organiza as toalhas do time. Uma das adolescentes, Lana Lang passa repleta de itens, ele oferece ajuda, está interessado na mocinha, que é logo arrebatada por um colega que claramente não simpatiza com ele. Mesmo com Lana o convidando para uma festa, o rival dispensa Clark. Quando não há ninguém por perto, ele chuta uma bola que, com a força sobre-humana do garoto, atinge altitudes e distância extraordinárias.

É uma cena em que é possível perceber o quão difícil pode ser para alguém, ainda mais em um período como a adolescência, onde muitos tem o desejo de se encaixar e fazer parte da sociedade, ter de esconder seu verdadeiro potencial. O rapaz, mais veloz do que um trem (literalmente), corta caminho até sua casa, onde já se posiciona esperando quando os colegas ainda estão para atravessar o caminho, se gabando do fato de que mesmo não indo de carro, conseguiu chegar mais cedo em casa.

Simples, mas uma pequena vitória para o jovem. Seu pai, Jonathan, percebe o que se passou e conversa com o filho a respeito, o rapaz está passando por um dilema, “E se tem uma coisa que eu sei meu filho, é que você está aqui por um motivo. Eu não sei qual, mas seja qual for, talvez seja porque, eu não sei filho..., mas não é para marcar touchdowns”. Nesse momento, é possível perceber a construção para um propósito maior, um ideal do verdadeiro propósito das habilidades e força de Clark.

Ao apostarem corrida, o pai segura no braço. Está tendo um ataque cardíaco, e logo desaba no chão. O funeral é então realizado, Clark lamenta o fato de ter tantos poderes e ainda assim não conseguir salvar uma das pessoas que mais lhe era preciosa. Um momento de peso na vida do protagonista, que o faz refletir sobre seus poderes. No celeiro, ele



encontra um estranho objeto de luz esverdeada. Sua mãe chama por ele, mas não o encontra em casa. Nos campos da fazenda, ela já sabe que ele terá de ir, precisa saber mais sobre si mesmo, suas origens, em um momento tocante eles se abraçam e se despedem, precisa embarcar em sua própria jornada.

Já nas terras do norte, em meio a paisagem congelada, ele perambula. Pega em sua bolsa o objeto que encontrara no celeiro e o lança. Ao atingir a neve, o chão tremula, um emaranhado de cristais gigantesco se ergue e ele vai até lá. Ao entrar naquela caverna, aciona um dos cristais e a imagem de seu pai Jor-El aparece e se apresenta. Revela a ele sua origem, o guiando como seu mentor, compartilhando seu conhecimento. Um trecho importante que constitui essa conversa, se dá quando Jor-El aconselha Kal-El. É possível ver um ideal maior em relação a existência do Superman, sua presença naquele planeta, atrelados a um senso de dever e moral, parte importante da imagem que o público tem como conhecida do Superman:

“... Seus poderes serão bem maiores do que o de homens mortais, mas é proibido que interfira na história humana, prefira deixar que a sua liderança guie pessoas, no próximo ano examinaremos o coração humano, é bem mais frágil que o nosso...” “Chegou o momento de retornar ao seu novo mundo e servir a humanidade coletiva. Viva como um deles Kal- El, para descobrir onde a sua força, o seu poder, são necessários, mas mantenha sempre em seu coração, orgulho de sua herança especial. Eles podem ser um grande povo Kal-El, eles querem ser, falta apenas a luz para mostrar o caminho, por este motivo acima de todos, pela capacidade de serem bons, eu te enviei para eles, meu único filho.” Assim que a mensagem de Jor-El termina, em seu uniforme, o garoto que será conhecido como Superman, alça voo.

Um passageiro misterioso é conduzido ao planeta diário. Anos se passaram e a época do estopim finalmente chega. O ambiente jornalístico é mostrado, apresentado com a jornalista Louis Lane e o fotógrafo Jimmy Olsen, no escritório do editor Perry White, o tímido e até atrapalhado Clark Kent, personalidade que se mostra ainda mais evidente frente a enérgica e intensa repórter. A “persona” com a qual o personagem se apresenta ao mundo, é de um bom moço. doce e gentil, do tipo que se não fosse a altura, acaba por vezes se passando imperceptível ao olhar dos outros.

Já no final do primeiro dia Clark e Louis são abordados por um ladrão que lhes aponta uma arma e exige a bolsa de Lane. Aquele homem com força sobre humana, capaz



até mesmo de fazer o planeta girar ao contrário, tenta dialogar com o malfeitor, uma postura protetora, mas também capaz de exibir medo ante uma arma, cuja bala é impossível de atravessá-lo. Louis faz um movimento impulsivo e na confusão, a arma é disparada, mas o herói foi capaz de segurá-la antes que atingisse a mulher, assustando o bandido, que foge.

Policiais seguem um homem suspeito através do subsolo, apenas um deles continua na trilha, mas perde o suspeito de vista, que se embrenha através dos corredores e de passagens secretas chegando a seu destino, o covil. O policial percebe a passagem, localizada no corredor na lateral dos trilhos do trem, mas é acionada para empurrar na hora em que um trem se aproxima.

O policial é atirado nos trilhos do trem, que o atropela, restando somente seu chapéu rasgado encontrado por seus colegas. Desta forma, o público é oficialmente apresentado ao terrível antagonista da história, o cruel Lex Luthor. Um gênio sórdido, ansioso para cometer o crime do século.

Louis vai para o heliporto do planeta diário, precisa alcançar o aeroporto o mais rápido possível, mas logo depois de embarcar, na decolagem, o piloto anuncia que perderam o controle do helicóptero, que se movimenta até chegar na beirada do prédio. Louis grita apavorada e o piloto desmaia. Está desesperada, grita por socorro, as pessoas que presenciam aquilo estão chocadas.

Louis tenta abrir a porta do helicóptero, mas é então, devido ao desequilíbrio, lançada para fora, não despencando apenas por ter conseguido se segurar em um dos cintos do veículo. Parece não haver mais esperança. Lá no chão, Clark vê o que se passa e correndo em meio aquela multidão, na porta giratória de um prédio realiza a cena da famosa troca de roupa que caracteriza o super-herói,

Quando Lane cai, o herói chega bem a tempo de segurá-la, e então, foi a vez do helicóptero, que seguindo a primeira foi salvo por Superman, que devolve ambos a segurança do heliporto. O herói consagrou sua primeira aparição pública para o mundo, sob o prisma do heroísmo e bondade. Naquela mesma noite impede um ladrão de cometer atos vis, entregar o malfeitor às autoridades competentes, um policial incrédulo. Acaba com uma perseguição, capturando os bandidos, os amarrando ao barco no qual fugiriam e ainda os leva para a frente da delegacia. Mas, não apenas de grandes vilões se concentra a ajuda do Superman, em um ato de gentileza, também resgata o gatinho de uma menina que estava



preso na árvore e ainda substitui a turbina de um avião que havia parado de funcionar.

De volta a fortaleza da solidão, revela a Jor-El seus feitos, mas Jor-El já esperava por isso, o aconselha a ser prudente. Deveria permanecer com sua identidade em segredo, ele não conseguiria ajudar a todos sempre, e ainda, as pessoas que amava estariam em risco. Em todas as tevês, o tópico Superman ocupa o ponto central de interesse público, incluindo o de Lex Luthor, ávido para segundo ele, destruir tudo o que o Superman representa.

No Planeta Diário, o editor Perry White, determina que todos procurem pelo herói, o que Clark menciona que pensa que Superman não participaria de nenhum plano barato para se promover nos jornais, o que retoma um senso ético e nobre atrelado ao homem voador. Louis recebe um bilhete vindo de Superman para que eles se encontrem naquela noite.

Quando se encontram, Superman diz que o propósito de que uma entrevista seja feita, é para que as pessoas tenham respostas sobre aquela figura enigmática, para que entendam a que veio. Em uma série de perguntas básicas, uma delas ressoa na construção da imagem de bom moço do herói, que inclusive faz uma alusão aos valores daquele país. Quando questionado o porquê de estar na Terra, ele responde “Pela verdade, justiça e pela América” associando estas características ao país. Ele acredita no lugar onde foi criado, nas instituições e em suas nobres premissas.

A jornalista é mais cética, quanto a estas questões, mas vê que sua sinceridade pura somada a afirmação de que ele nunca mente. O bom moço americano que promove os ideais que constituem aquele país. Em relação a construção dos arquétipos para a mídia cultural Edgar Morin explica:

O imaginário se estrutura em arquétipos: existem figurinos-modelo do espírito humano que ordenam os sonhos e, particularmente, os sonhos racionalizados que são temas míticos ou romanescos. Regras, convenções, gêneros artísticos impõem estruturas exteriores às obras, enquanto situações-tipo e personagens-tipo lhes fornecem as estruturas internas. A análise estrutural nos mostra que se podem reduzir os mitos a estruturas matemáticas. Ora, toda estrutura constante pode se conciliar a norma industrial. A indústria cultural persegue a demonstração à sua maneira, padronizando os grandes temas romanescos, fazendo clichês dos arquétipos e dos estereótipos. Praticamente fabricam romances sentimentais em cadeia, a partir de certos modelos tornados conscientes e racionalizados (MORIN, Edgar, 2018, pág.16).



Depois de levar Louis para voar com ele, a jornalista sai completamente deslumbrada, arrebatada, apaixonada. Aquele homem não é desse mundo, é diferente de todos os outros, ele se destaca. No dia seguinte, sua matéria é o assunto de todos, aquele homem misterioso lhes revelava respostas.

Lex Luthor ao ouvir as informações reveladas por Superman, trama um plano sórdido para derrotar o herói. Uma armadilha é preparada para os militares com o objetivo conseguirem mudar as coordenadas de mísseis, para assim de atrair o Superman, através de uma frequência que ninguém além do filho de Krypton poderia escutar.

Infelizmente Superman é pego na armadilha, sendo incapacitado devido a kryptonita, e com dois mísseis se dirigindo para diferentes regiões. Em uma delas é justamente o destino de viagem de Louis Lane naquele momento, Califórnia. Ele é então libertado pela senhorita Teschmacher, comparsa de Luthor, sob a condição de que o herói impeça primeiro míssil que está direcionado para Nova Jersey, onde sua mãe mora, sabendo que ele jamais mentiria. Ele alcança o de Nova Jersey, mas chega tarde demais para salvar Louis, que foi pega por uma avalanche causada pelo impacto do segundo míssil. Em profunda dor, o super-herói, faz a Terra girar ao contrário, desta forma voltando no tempo, revertendo o rompimento da represa que causou o deslizamento. Ele então captura Lex Luthor e o leva para uma penitenciária, para que possa pagar pelos seus crimes. Desta forma é encerrado o longa. Sobre a construção do final de uma narrativa cinematográfica Morin explica:

Correlativamente, o *happy end* implica um apego intensificado de identificação com o herói. Ao mesmo tempo que os heróis se aproximam da humanidade quotidiana, que nela imergem, que se impõem seus problemas psicológico, são cada vez menos oficiantes de um mistério sagrado para se tornar um *alter ego* do espectador. O elo sentimental e clima de simpatia, de realismo e de psicologismo, que o espectador não suporta mais que seu *alter ego* seja imolado (MORIN, 2018, p. 86).

De acordo com Morin, mesmo com a existência de finais tristes que conseguem agradar uma parte do público, o telespectador de massa, induzido pelo recurso não só pertencente à indústria cinematográfica, mas ao meio narrativo como um todo, que é o apego aos personagens, sua empatia é conquistada nas telas, as pessoas querem ver o protagonista vencer, porque lhes foi apresentado uma pessoa com a qual conseguem se



relacionar como ser humano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra analisada constrói o caminho ideal do herói que muito agrada a mídia de massa, o personagem reflete os valores promovidos e exaltados pela cultura na qual está inserido. Passa por uma árdua jornada permeada por dúvidas, perda, tristeza, solidão, mas também de amor e esperança, gratidão e resiliência, o arquétipo do herói capaz de cativar e arrebatador multidões.

A indústria cultura é capaz de revelar assim seu impacto. Cria um personagem relevante, que consegue repercutir não apenas em seu país de origem, como também reverberar em outras partes do mundo que passam a conhecer mais do local de onde o herói foi concebido e até mesmo assimilar modismos, expressões, maneiras de pensar, contexto, valores culturais, e ideias que adornam e estruturam o longa-metragem, assim como o super-herói.

Um produto da mídia de massa feito para alcançar o máximo de pessoas possível, que se repete ao longo do tempo, promovendo uma narrativa que tenta atingir em níveis emocionais seus telespectadores que podem ser arrebatados através de todo o conjunto de elementos utilizados para compor esta obra, os cativando e fazendo com que suas ideias sejam capazes de acompanhá-los.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Marialva Carlos; RÊGO, Ana Regina. Historicidade e Contexto em perspectiva Histórica e Comunicacional. **Revista Famecos**, v. 24, n. 3, p. ID26989-ID26989, 2017. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/26989/15697>>
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BENJAMIN, Walter, **A Obra de Arte na Época de suas Técnicas de Reprodução**. São Paulo: Abril Cultural, 1975.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- HORKHEIMER, Max e ADORNO Theodor Wiesengrund. **Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- MELO, Petra Pastl Montarroyos De. **CINEMA DO MEDO: Um estudo sobre as motivações espectatoriais diante dos filmes de horror**. 2017. Tese (Doutorado em



Comunicação) - Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Franca, 2017.

MORIN, Edgar. **Cultura de massas no século XX – O espírito do tempo – Neurose e Necrose**. 11^a. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2018.

SUPER-HOMEM, Direção: Richard Donner. Produção: Pierre Spengler. Intérpretes: Christopher Reeve, Gene Hackman, Marlon Brando, Margot Kidder e outros. Roteiro: David Newman, Mario Puzo, Leslie Newman e outros. Warner Bros, c 1978. (143 min), fullscreen, color.